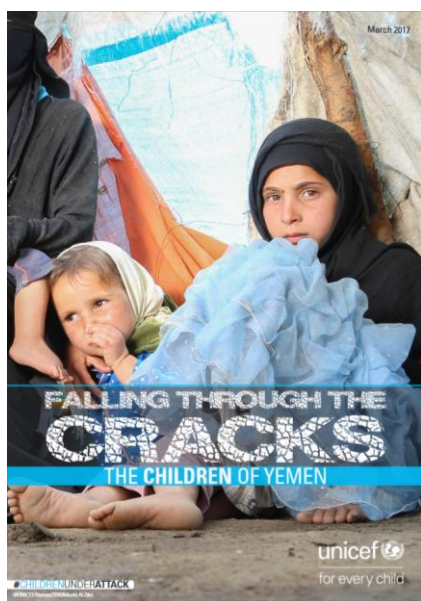


COMUNICADO DE IMPRENSA

Famílias recorrem a medidas extremas para sobreviver após dois anos de guerra

O número de crianças feridas e recrutadas para combater no conflito do Iémen quase duplica num ano

SANÁ, 27 Março de 2017 – Após dois anos de conflito brutal, as famílias no Iémen estão a recorrer cada vez mais a medidas extremas para manter os seus filhos, diz a UNICEF num [relatório lançado hoje](#), quando a guerra no país mais pobre do Médio Oriente entra no seu terceiro ano.



Leia aqui o relatório [Falling through the Cracks](#) [Inglês]

Os meios de que dispunham foram praticamente esgotados pela violência, que transformou o Iémen numa das maiores emergências de insegurança alimentar e má nutrição do mundo. As famílias estão a comer muito menos, a optar por alimentos menos nutritivos e a fazer menos refeições.

Perto de 500.000 crianças sofrem de má nutrição aguda severa – uma subida de 200 por cento desde 2014 – o que aumenta o risco de fome.

O número de pessoas extremamente pobres e vulneráveis tem vindo a subir em flecha. Cerca de 80 por cento das famílias estão endividadas e metade da população vive com menos de 2 USD por dia, diz o relatório.

À medida que os recursos das famílias tem vindo a diminuir, o número de crianças recrutadas pelas partes em conflito bem como os casamentos precoces aumentaram. Mais de dois terços das raparigas casam antes dos 18 anos, percentagem que antes da escalada da guerra era de 50 por cento. E com o intensificar do conflito as crianças estão a ser cada vez mais usadas pelas partes em confronto. Um surto

de cólera e de diarreia aguda em Outubro passado continua a propagar-se, com mais de 22.500 casos suspeitos e 106 mortes.

Perto de 1.600 escolas deixaram de poder funcionar porque ficaram destruídas, danificadas ou porque estão a ser usadas para acolher famílias deslocadas, ou foram ocupadas pelas partes em conflito. Cerca 350.000 crianças não podem, por isso, continuar a sua aprendizagem, elevando para 2 milhões o número total de crianças que estão fora da escola.

“A guerra no Iémen continua comprometer a vida e o futuro das crianças,” afirmou Meritxell Relaño, Representante da UNICEF no Iémen. “Os combates implacáveis e a destruição deixam marcas profundas nas crianças que ficam para sempre. As famílias ficaram sem nada e lutam para se aguentarem.”

O número de crianças mortas no conflito aumentou 70 por cento, e quase duplicou o número de crianças feridas e recrutadas para combater desde Maio de 2016 comparando com o mesmo período do ano anterior, afirma o relatório.

Citando dados confirmados da ONU, o relatório “[Falling through the Cracks](#)” (Escapando entre as lacunas), refere que só no ano passado:

- O número de crianças mortas aumentou de 900 para 1.500;
- O número de crianças feridas quase que duplicou, de 1.300 para 2.450;
- O número de crianças recrutadas para combater está próximo dos 1.580. No ano passado por esta altura eram 850;
- Os ataques a escolas mais do que quadruplicaram, de 50 para 212
- Os ataques a hospitais e infraestruturas de saúde registaram um aumento de um terço, de 63 para 95.

A trabalhar com vários parceiros, a UNICEF continua a prestar ajuda de emergência às crianças mais vulneráveis, nomeadamente vacinação, fornecimento de alimentos terapêuticos e tratamento para a subnutrição aguda, apoio psicológico, apoio em matéria de educação e subsídios em dinheiro.

Em nome das crianças do Líbano, a UNICEF apela para que sejam tomadas com urgência as seguintes medidas:

- Uma solução política imediata para a guerra no Líbano. As partes em conflito devem trabalhar para chegar a uma solução negociada, dando prioridade e respeitando os direitos das crianças no país devastado pela guerra.
- O fim de todas as violações graves dos direitos das crianças. As crianças devem ser protegidas em todas as situações.
- O aumento imediato e em larga escala da resposta multi-setorial para combater a má nutrição nas crianças e nas mulheres grávidas e lactantes. A melhoria do acesso humanitário em todo o país é uma condição indispensável para chegar aos mais vulneráveis.
- O reforço dos mecanismos de subsistência das famílias, apoiando a prestação de serviços básicos gratuitos e de qualidade – sempre que possível ao nível local – e atribuição de apoio em dinheiro.

“Temos de agir agora para que as famílias saiam da situação em que estão. Os riscos para as gerações futuras são extremamente elevados,” afirmou a responsável da UNICEF.

Siga a UNICEF Portugal



Acerca da UNICEF

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando esforços para chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite www.unicef.pt

Para mais informação, é favor contactar:

- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, vlanca@unicef.pt